

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE : TEMAS, ABORDAGENS TEÓRICAS E FONTES

Libania Xavier¹

Convidada para compor o texto de abertura para o presente dossiê temático sobre a História da Educação na região centro-oeste, antes mesmo de receber os artigos, resolvi organizar um quadro geral dos Programas de pós graduação em educação (PPGEs) das principais universidades da região, visando observar o lugar da história da Educação nas linhas de pesquisa do conjunto de programas identificados.

Este foi o procedimento que considerei ser o mais adequado para traçar um panorama desta produção, tendo em vista o meu lugar de “estrangeira” - por ser uma pernambucana residente no Rio de Janeiro, há muitos anos – e, portanto, conhecendo apenas parcialmente a produção em HE da região centro-oeste. Porém, esta espécie de distanciamento foi minorada pela oportunidade de acompanhar as atividades do III Encontro Regional de História da Educação da região Centro-Oeste (EHECO). Na ocasião, foi possível conhecer o campus da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, que sediou o encontro, assistir à mesa de abertura sobre o estado da pesquisa em história da educação na região, ministrada pela Professora Eurize Pessanha, conversar com os pesquisadores e ter acesso às suas produções. Por certo, além do intercâmbio que justifica atividades como esta, algumas qualidades foram notadas, entre as quais se destaca o apreço por captar a historicidade dos fenômenos educacionais; em particular das instituições de ensino e das trajetórias docentes, tendo em vista a partilha de achados e de realizações de pesquisa.

Como se pode verificar nos textos agregados nesse número da Revista, o grupo expressa a preocupação com o levantamento e o registro de fontes para a história da educação nos diversos estados e espaços educativos da região. Isso demonstra a clara noção de que o avanço do conhecimento histórico, em geral, e da história da educação, em particular, depende do acesso às fontes documentais, assim como da positivação das memórias das professoras e demais agentes responsáveis pela produção de sentidos sobre a vida social, política e cultural da região, seja por meio de atuações no ensino, seja na formação de professores ou em projetos pedagógicos e atividades socioeducativas.

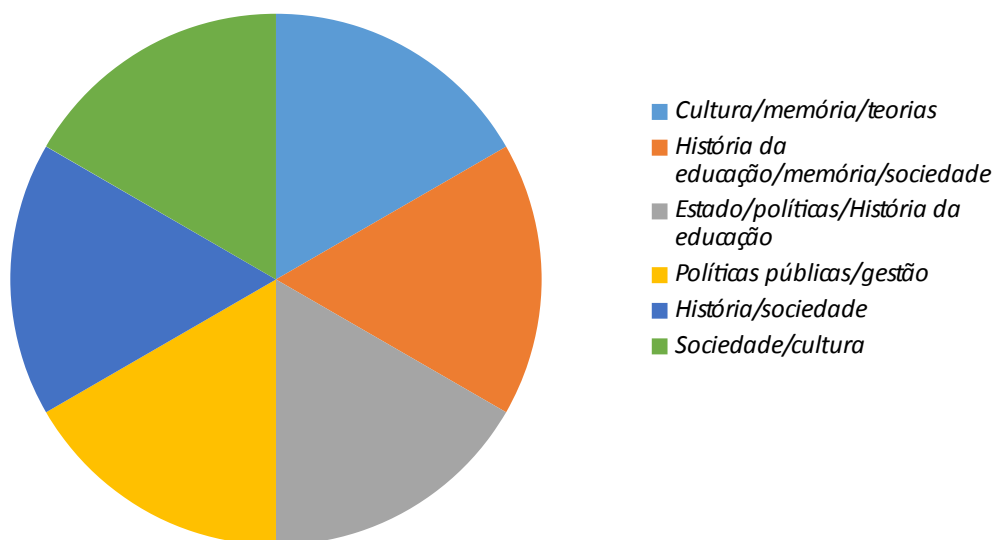
Se as observações que constam nos textos que se seguem exibem as particularidades das visões e abordagens da história da educação tecidas por seus autores, os levantamentos que

¹É professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e atua no do Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha "História, Sujeitos e Processos Educacionais". Email: libanianacif@gmail.com

apresentaremos a seguir procuram configurar, de um ponto de vista externo, as características gerais desta produção, a começar pelo gráfico que se segue.

UNIVERSIDADES, PROGRAMAS E LINHAS NA REGIÃO CENTRO OESTE

História da Educação



Como se pode observar, de um total de nove Programas de Pós-graduação em Educação na região, três Programas não possuem linha de pesquisa em História da Educação, notando-se que a abordagem histórica comparece em seis Programas. Tais dados expressam a presença de pesquisas nesta área, seja no que se refere às referências temáticas, seja no que tange ao tipo de abordagem, tal como confirma a leitura do texto de Sá, Andrade e Honório Filho, publicados neste dossiê.

Mas, para além de verificarmos a presença mais ou menos explícita de uma abordagem histórica, torna-se relevante analisar as temáticas, os modos de abordagens e as combinações de sentidos que os títulos das Linhas que dialogam com a História da Educação enunciam. É o que vamos analisar a seguir, a partir da organização de uma tabela que nos dará uma visão do conjunto de linhas dos Programas de Pós graduação da região. A tabela também demonstra o lugar da história da Educação no conjunto das linhas de pesquisa de cada Programa.

INSTITUIÇÃO	LINHAS DE PESQUISA (LP)
UnB	Linhas de Pesquisa . Políticas Públicas e Gestão da Educação – POGE . Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação – EAPS . Profissão Docente, Currículo e Avaliação – PDCA . Educação em Ciências e Matemática – ECMA . Educação, Tecnologias e Comunicação – ETEC . Educação ambiental e educação do campo – EAEC
UFG - Goiânia	Linhas de Pesquisa . Educação, Trabalho e Movimentos Sociais . Estado, Políticas e História da Educação . Cultura e Processos Educacionais . Formação, Profissionalização Docente, Práticas Educativas . Fundamentos dos Processos Educativos
UFG – Catalão	Linhas de Pesquisa . História e Culturas Educacionais . Práticas Educativas, Políticas Educacionais e Inclusão
UFG – Jataí	Linhas de Pesquisa . Cultura e Processos de Ensino e Aprendizagem . Políticas educacionais, gestão e formação de professores
UEG	Linhas de Pesquisa . Educação, escola e tecnologias . Linguagem e práticas sociais
PUC-GO	Linhas de Pesquisa . Teorias da Educação e Processos Pedagógicos . Estado, Políticas e Instituições Educacionais . Educação, Sociedade e Cultura
UFGD	Linhas de Pesquisa . História da educação, memória e sociedade . Políticas e gestão da educação . Educação e diversidade
UFMS	Linhas de Pesquisa . Políticas, Práticas Institucionais e Exclusão/Inclusão Social . Formação de Educadores e Diversidade
UEMS	Área de Concentração - Educação, Linguagem e Sociedade Linhas de pesquisa PP 2013 (a partir de agosto de 2014) . Currículo, formação docente e diversidade . História, Sociedade e Educação . Linguagem, Educação e Cultura PP 2010 (agosto de 2011 a julho de 2014) . Linguagem, Literatura, Educação e Sociedade . Teorias e Práticas Educacionais
UFMT	Linhas de Pesquisa . Culturas Escolares e Linguagens . Educação em Ciências e Matemática . Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas . Cultura, Memória e Teorias em Educação . Movimentos Sociais, Política e Educação Popular
UNEMAT	Linhas de Pesquisa . Educação e Diversidade . Formação de professores, Políticas e Práticas Pedagógicas

Olhando para a referida tabela, podemos perceber que a palavra História figura em apenas três linhas de pesquisa, dentre cerca de 30 linhas descritas nos títulos selecionados. Contudo, aparecem nas ementas a combinação da História com a Política, assim como da História com a Sociedade (na UFMT e na PUC-Go, respectivamente) o que supõe o diálogo com a historicidade que permeia os processos políticos e sociais.

Tal afirmativa não é feita de modo infundado, já que, em trabalhos anteriores² foi possível perceber que muitos dos pesquisadores da História da Educação atuam ou atuaram originalmente como professores das disciplinas Educação Brasileira e / ou Estrutura e Funcionamento do Ensino, nomenclatura tradicional que designa uma ementa de curso voltada para o conhecimento da história política da educação brasileira, de seus processos legislativos e da atuação do Estado na organização do ensino. Aliás, não é casual, nesse sentido, que a linha de pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG - Goiânia) tenha como título “Estado, Políticas e História da Educação”, configurando uma síntese dos vetores de investigação assinalados.

Como se pode ver, na Universidade Federal de Goiás existem três Programas de Pós-Graduação: um no campus de Goiânia, outro em Catalão e um terceiro no campus de Jataí. Mais antigo que os demais Programas, o PPGE de Goiânia articula a História da Educação às Políticas Educacionais, como tradicionalmente se tem feito. Por sua vez, o PPGE de Catalão organiza-se em torno de duas linhas de pesquisas: 1) História e Culturas Educacionais e 2) Práticas Educativas, Políticas Educacionais e Inclusão. Desse modo, se apenas a primeira se refere explicitamente a um tipo de abordagem historiográfica, a segunda também considera o contexto histórico como solo para a análise dos temas que investiga, conforme consta da ementa *on line*.³

O PPGE de Catalão também articula a História da Educação com a Política mas acrescenta a este campo de observação, as dimensões das culturas e das práticas pedagógicas. Para além de reconhecer a importância do conhecimento do contexto histórico para a compreensão das questões educacionais, merece registro o interesse pelo estudo dos processos de formação – inicial e profissional – dos professores na região. A temática é abordada, concedendo especial atenção para estudo das trajetórias profissionais de professores, viabilizando a construção de um conhecimento contextualizado dos docentes, o que se remete para o estudo da própria história da região e das localidades nas quais esses professores atuam ou atuaram no passado.

Cultura, Memória e Teoria em Educação é o título da linha do Programa de pós-graduação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Ele traz uma combinação bastante sugestiva das possibilidades de articular teoria e prática, seja no âmbito do desenvolvimento de pesquisas, seja no

2Cf: O Ensino e a Pesquisa em História da Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro In: *História da Educação no Rio de Janeiro: instituições, sujeitos e saberes*. Rio de Janeiro : EDUERJ - FAPERJ, 2014 (pp. 35-74).

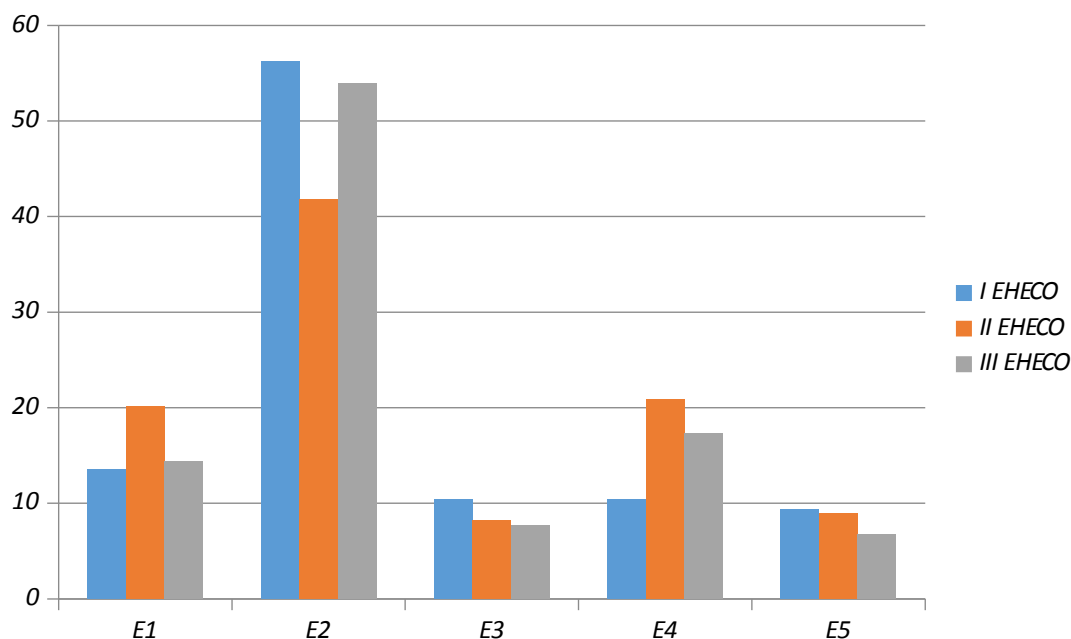
3Práticas Educativas, Políticas Educacionais e Inclusão: essa linha de pesquisa se dedica a investigação dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, inclusão, formação docente em contextos educacionais. Desenvolve pesquisas sobre aprendizagens, leitura e escrita, inclusão, práticas educativas, gestão e políticas educacionais. **A educação é compreendida em suas relações com os contextos histórico, social, cultural e político** que orienta as concepções, práticas pedagógicas e a formação docente. Cf: https://mestrado_educacao.catalao.ufg.br/p/5450-linhas-de-pesquisa Acesso em 18/12/2015, 8:15 h.

retorno que a pesquisa pode oferecer às práticas profissionais e à valorização dos professores, alunos e demais atores educacionais. Revela, assim, uma ambição muito característica da nossa área de atuação, qual seja a de alimentar as pesquisas desenvolvidas com possíveis intervenções na realidade empírica, em seus problemas e impasses, visando devolver à sociedade os resultados de pesquisas que iluminam práticas, articulam histórias e reabilitam as memórias individuais, dando-lhes valor social.

Conforme pudemos depreender da leitura da ementa da Linha de Pesquisa que faz parte do referido Programa, assim com, também, da ementa da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a menção à *Memória*, é evocada, sobretudo, como instrumento para se analisar a história da profissão docente, em especial naquilo que esta revela das trajetórias de auto-formação e de constituição de identidades profissionais. Desse modo, ambas as linhas integram à pesquisa em HE a análise das subjetividades que se fazem presentes nas dinâmicas educacionais, oferecendo à análise de velhos temas a percepção dos aspectos simbólicos e das representações sociais que os constituem.

O repertório de temas e de questões sugeridos nos títulos das linhas que se articulam a uma abordagem histórica nos programas de pós-graduação em educação da região centro oeste suscita uma última síntese em torno às especificidades temáticas dessas linhas de pesquisa. Conforme podemos perceber pela visualização da representação gráfica que se segue, há um equilíbrio entre as temáticas expressas nas linhas de pesquisa dos PPGs da região. Algumas combinações, já assinaladas anteriormente, colocam em destaque as relações entre História e Memória; Estado, Políticas e História da Educação, além de Sociedade, Cultura e História.

ABORDAGENS TEMÁTICAS DA HE NA REGIÃO CENTRO OESTE



Por trás destes temas, o que se lê nas ementas que resumem as linhas que se articulam com uma perspectiva histórica do estudo dos fenômenos educacionais, é o interesse por compreender as histórias das instituições educativas da região, não apenas em seus aspectos materiais ou em seu desenvolvimento e modos de funcionamento, mas, também, do ponto de vista das representações que a sociedade teceu em torno destas. Merece registro, nesse empenho, a busca por apreender o que é específico da região, de sua cultura, de seus costumes.

Conforme consta no texto de Elizabeth Sá, Alessandra Cristina Furtado e Wolney Honório Filho,

Foi o esforço de vários pesquisadores que não tentam construir uma *história global*, mas que trabalham nas *margens*, como *vagabundos* que fazem *desvios* para a cultura escolar, instituições escolares, disciplinas, livros didáticos, imprensa, entre tantas outras *zonas silenciosas*, que foi compartilhado no I IEHECO. (*apud*, SÁ, FURTADO E HONÓRIO FILHO)

Nós acrescentamos que este vem sendo um esforço coletivo que tem reunido e diferenciado os pesquisadores da área. Empenhar-se na construção desses caminhos constitui um ato de resistência e uma prova de compromisso com a educação pública, a pesquisa e a história de cada um e da região que, também, fazem parte da história de todos.

As lentes que focalizam a história local instigam os pesquisadores a buscarem nas variações de escala de observação o ponto de equilíbrio para a construção de suas análises. Este é o caso de outro artigo reunido neste dossiê. Apresentando-se como registro da atividade desenvolvida na

ocasião do III EHECO, o artigo escrito pelas mãos de Elizabeth Madureira Siqueira (UFMT) e Aparecida Maria Almeida Barros (UFG) cruza a produção de conhecimento resultante das investigações que elas desenvolveram juntamente com os seus grupos de pesquisa, registrando os depoimentos orais e as narrativas biográficas de professores dos dois estados. A partir destas se avançou para o conhecimento das histórias que tais narrativas propiciaram antever. O trabalho revela a riqueza que tal fonte contém, permitindo perceber, a partir dos relatos de experiência profissional dos professores entrevistados e de suas formas narrativas, as articulações entre a história da educação em suas dimensões locais, as políticas nacionais e internacionais e as trajetórias pessoais e profissionais desses professores.

A esse respeito, o artigo assinado por Juliana Pereira de Araújo fortalece o interesse do próprio PPGE de Catalão na produção de conhecimentos com e sobre os professores. Contudo, sua opção foi por compreender o lugar da subjetividade na formação desse profissional, processo que, segundo a autora, produz sentidos sobre a profissão e o ofício de ensinar já nos primeiros contatos com a vida escolar. Desse modo, busca perscrutar os sentidos que cada formando constrói sobre a escola, a docência e a própria formação, demonstrando que *esta não se constrói por um prisma único, como o que vem da história ou das políticas educacionais*; tampouco se define a partir da chamada formação inicial. Nessa linha, recusa uma história única, objetiva e linear, concedendo especial atenção para as múltiplas histórias vincadas nas trajetórias dos futuros professores. Ao mesmo tempo, abraça a ideia de que a política formal influencia as instituições e os sujeitos, mas sempre nos limites de suas particularidades culturais, sociais e, sobretudo, de suas subjetividades.

Isto chama a atenção para outra característica marcante da historiografia da educação produzida pelos pesquisadores da região centro oeste, mas que também não é uma marca só deles. Trata-se do apreço pelo debate metodológico, sobretudo no que se refere à discussão em torno das fontes, de sua localização e preservação, de sua justa utilização, bem como da capacidade de fazer a crítica das mesmas, como se pode notar no texto assinado por Diane Valdez, Alessandra de O. Santos e Verônica P. Viana. Não por acaso, tanto este artigo, como o de Márcia Santos Ferreira e Rômulo Pinheiro de Amorim foram escritos a partir da experiência de min-cursos ministrados pelos autores em eventos de intercâmbio como são os EHECOs. Em seu texto, Eurize Pessanha também reforça a necessidade de se fazer um esforço coletivo, em uma das iniciativas que ela considera ser das mais urgentes para o avanço da pesquisa na área. Estas incluem a criação, ampliação e facilitação do acesso aos arquivos e fontes sem os quais, afirma a pesquisadora, *nós não realizamos as nossas pesquisas*.

Traduzindo o desafio proposto pelo conjunto de textos aqui reunidos, cabe destacar a relevância de se aventurar no debate propriamente historiográfico, fazendo com que as nossas pesquisas, os cursos regulares e os minicursos que ministramos, bem como os balanços da produção da área da História da Educação que estamos produzindo, enfrentem a problematização da própria produção dos pesquisadores da área, suscitando o debate historiográfico em torno de nossas temáticas e questões, bem como de nossas interpretações teóricas e empíricas sobre os processos educacionais.

Nessa chave, é possível encontrar no artigo de Ferreira e Amorim o ensejo para a proposição de um debate teórico em torno do conceito de intelectual e da pertinência de aplicarmos este conceito a todos, ou a um grupo específico de professores. Sabemos que o domínio de uma visão global é um dos traços apontados por vários teóricos para definir o exercício da habilidade intelectual. Contudo, sabemos também que nem todos os professores são tributários desta habilidade. Ou são? Se sim ou se não, que outros atributos estão em jogo? Como denominar os homens (em sua esmagadora maioria) e mulheres letrados do século XIX que, dentre as muitas funções que desempenhavam na administração pública, também eram professores? Como qualificar o profissional que desempenham as funções de divulgadores das ciências e das artes, ou seja do patrimônio cultural acumulado, dentre os quais se incluem os professores, mas que não são criadores de obras científicas e/ou literárias originais? Que atributo melhor os qualifica: o de intelectuais puramente, ou o de intelectuais mediadores, como sugere J.F. Sirinelli (2003)?⁴ Como a produção da área de história da educação tem abordado esta questão? Que outras perspectivas vêm sendo apresentadas? A leitura do artigo incita tais questionamentos que, se levados ao debate, certamente vão levantar uma discussão historiográfica da maior importância.

O artigo de Cristiane Maria Ribeiro lança outro desafio, questionando a não apropriação do tema da participação da população de afrodescendentes nas pesquisas de história da educação brasileira. Ainda que citando vários títulos, a autora considera que, no seu conjunto, a historiografia da educação brasileira ainda não logrou aprofundar o conhecimento de nossas particularidades culturais, sociais e, enfim, educacionais, recusando-se a incluir a análise do papel desempenhado pela população negra em nossa história e de sua participação na educação brasileira, produzindo interpretações parciais a respeito dos vários espaços e tempos de nossa história que, como sabemos, inclui e é tributária da participação desta população.

4SIRINELLI, François. Os intelectuais. In: REMOND, René (org). Por uma nova história política. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

Enfrentar os desafios para se produzir uma História da Educação que seja teoricamente consistente e socialmente relevante requer abertura para se avançar na produção de um conhecimento que seja, ao mesmo tempo, rigoroso e engajado. Tal tarefa só se realiza em conjunto, empreendendo um esforço coletivo de superação dos obstáculos, tanto os externos, ligados a ausência e dificuldade de acesso às fontes, por exemplo, como dos desafios internos, que demandam o esforço pessoal de abrir mão de certas noções e preconceitos internalizados e naturalizados. Por outro lado, a tarefa também demanda coragem para polemizar com os nossos pares em torno de posições historiográficas divergentes. Se nós ainda não chegamos lá, os textos deste dossiê evidenciam empenho, maturidade e competência para encarar este desafio.